



RIQUEZA ICTIOFAUNISTICA ENCONTRADO NO RIO NORTE BACIA DO ITAPEMIRIM

Antonio Paula da Silva Neto*

Lucas Pedro Gonçalves Junior; Erickson da Costa Nogueira; Simey Pires Stoffel; Eduardo Junger do Nascimento;
Marcelo Darós Matielo; Samuel Louzada Pereira; Atanasio Alves do Amaral**

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo,

*antoniopaula.s.neto@gmail.com;

**Professor, Coordenador do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo; atamaral@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores conjuntos de bacias hidrográficas do mundo e a maior diversidade ictiofaunística. Cada bacia possui ictiofauna específica, devido à influência de fatores ecológicos, zoogeográficos e históricos, ou devido à ação do homem em programas de repovoamento e/ou introdução de novas espécies (BRITSKI, 1993; ARAÚJO, 1996).

O Estado do Espírito Santo possui doze Bacias Hidrográficas, duas delas localizadas no sul do Estado: a Bacia do Rio Itabapoana e a Bacia do Rio Itapemirim. Esta situa-se entre os meridianos 40° 48' e 41° 52' W e os paralelos 20° 10' e 21° 15' S, abrangendo uma área de 687.000 há. As nascentes mais distantes do Rio Itapemirim, localizadas na serra do Caparaó, constituem os rios Braço Norte Esquerdo e Braço Norte Direito, que se unem no Município de Alegre, formando o Rio Norte.

Recentemente, foram construídas duas Pequenas Centrais Hidráulicas (PCHs), no Distrito de São João do Norte, provocando a inundação permanente de um trecho do Rio Norte, transformando em ambiente lântico um trecho do rio que era ambiente lótico. A influência das PCHs sobre as populações de peixes dos rios tem sido discutida por vários autores e precisa ser analisada com cuidado, por causa do impacto negativo sobre as espécies reofílicas.

A composição da ictiofauna, ao longo dos rios, acompanha as mudanças ambientais no tempo e no espaço, com a efetividade de suas barreiras naturais (representadas por corredeiras e cachoeiras) e com o tamanho e mul-

tiplicidade de nichos ecológicos (BARRELLA *et al.*, ., 2000). A inclusão de barreiras artificiais em ecossistemas aquáticos continentais pode desencadear inúmeros processos, com repercussões ecológicas, econômicas e sociais, em uma escala global, regional ou local. Tais ecossistemas artificiais podem ocasionar alteração do fluxo dos rios, do transporte de nutrientes e de sedimentos (TUNDISI, 1999), além de inviabilizar a migração dos peixes reofílicos na época da reprodução.

OBJETIVOS

Determinar a riqueza de espécies de peixes em diferentes trechos do Rio Norte sob influência de PCH, visando à proposição de projetos de preservação dessas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem foi realizada em 9 pontos, a montante e a jusante da PCH Santa Fé, em ambiente lântico e lótico, incluindo os rios Braço Norte Direito e Braço Norte Esquerdo. As pontos amostrais foram georreferenciados com o auxílio de um GPS MAP 76 CSx. A captura dos peixes foi realizada com o auxílio de 9 redes de espera de malha simples, com malha de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12 e 14 cm, respectivamente, cada uma medindo 10 m de comprimento e 1,6 m de altura. As redes de espera foram armadas no entardecer (16:00 h) e recolhidas ao amanhecer (06:00 h). Os peixes foram recolhidos, catalogados e devolvidos ao rio.

RESULTADOS

Foram capturados 205 peixes, assim distribuídos: Ponto 1: *Centropomus parallelus* (2), *Glanidium melanopterus* (3), *Hypostomus derbyi* (1), *Leporinus copelandii* (2), *Leporinus mormyrops* (1), *Loricariichthys castaneus* (8), *Oligosarcus robustus* (2), *Prochilodus vimboides* (7). Ponto 2: *Glanidium melanopterus* (1), *Hartia loricariiformes* (18), *Hypostomus* sp. (4), *Hypostomus auroguttatus* (1), *Leporinus mormyrops* (7), *Oligosarcus robustus* (1), *Prochilodus vimboides* (21). Ponto 3: *Astyanax* sp. (4), *Geophagus brasiliensis* (1), *Hoplias malabaricus* (6), *Oligosarcus robustus* (7). Ponto 4: *Astyanax* sp. (3), *Brycon* sp. (1), *Crenicichla lacustris* (1), *Glanidium melanopterus* (2), *Geophagus brasiliensis* (2), *Hartia loricariiformes* (2), *Hoplias malabaricus* (3), *Hypostomus derbyi* (8), *Leporinus copelandii* (1), *Leporinus mormyrops* (24), *Oligosarcus robustus* (2), *Rhamdia* sp. (1). Ponto 5: *Oligosarcus robustus* (2). Ponto 6: *Hypostomus derbyi* (5), um *Leporinus copelandii* (1), *Rhamdia* sp. (3). Pontos 7 e 8: nenhum peixe capturado. Ponto 9: *Brycon* sp. (7), *Crenicichla lacustris* (1), *Glanidium melanopterus* (5), *Geophagus brasiliensis* (1), *Hartia loricariiformis* (7), *Hypostomus derbyi* (17), *Hypostomus auroguttatus* (1), *Leporinus copelandii* (3), *Leporinus mormyrops* (1), *Oligosarcus robustus* (1), *Prochilodus vimboides* (6).

Nos pontos 1, 4 e 9 foi observada a maior riqueza de espécies, talvez devido à grande variedade de habitats existente. A ausência de peixes nos pontos 7 e 8 pode ser explicada pelo pequeno volume de água do Braço Norte Esquerdo. A falta de renovação de água e o baixo volume de um rio constituem uma condição adversa à sobrevivência das espécies aquáticas, além de facilitar a ação de predadores naturais e de pescadores. É esperado que o impacto causado pelo represamento provoque a redução ou a extinção local de algumas populações de peixes, sendo as mais atingidas aquelas tipicamente reofílicas, que têm seus locais de desova e criadouros naturais reduzidos ou eliminados (AGOSTINHO, 1992). Por outro lado, esses represamentos podem favorecer outras espécies, aumentando as suas chances de sobrevivência e reprodução (BARRELLA

et al., 2000). Hirschmann *et al.*, (2008) observaram uma inversão quanto ao número de espécies das ordens Characiformes e Siluriformes, após o barramento do Rio Forqueta, em Putinga, RS.

CONCLUSÃO

O Rio Braço Norte Direito apresenta riqueza ictiofaunística maior que a do Rio Braço Norte Esquerdo, como era de se esperar, devido ao maior volume de água e à maior variedade de habitats encontradas no Rio Braço Norte Direito.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. A. Manejo de recursos pesqueiros em reservatórios. In: AGOSTINHO, A. A.; BENE-DITO - CECILIO, E.; NAHUM, I. (Eds.). Situação atual e perspectivas da Ictiologia do Brasil. Maringá: EDUEM, 1992. p.106 - 121. AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M.; GOMES, L. C. Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil. Megadiversidade, v.1, n.1, p. 70 - 78, 2005. ARAÚJO, F. G. Composição e estrutura da comunidade de peixes do médio e baixo Rio Paraíba do Sul, RJ. Rev. Bras. Biol., v. 56, n. 1, p. 111 - 126, 1996. BARRELLA, W.; PETRERE JR., M.; SMITH, W. S.; MONTAG, L. F. de. A.. As relações entre as matas ciliares, os rios e os peixes. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. de. F. (Eds.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. 320p. BRITSKI, H. A. Seminário sobre fauna aquática. Publicação Avulsa. Eletrobrás, 1993. 14p. HIRSCHMANN, A.; MAJOLO, M. A.; GRILLO, H. C. Z. Alterações na ictiocenose do rio Forqueta em função da instalação da Pequena Central Hidrelétrica Salto Forqueta, Putinga, Rio Grande do Sul. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, v. 98, n. 4, p. 481 - 488, 2008. TUNDISI, J. G. Reservatórios como sistemas complexos: teoria, aplicações e perspectivas para usos múltiplos. In: HENRY, R. (Ed.) Ecologia de Reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais. São Paulo: FUNDIBIO/FAPESP, 1999. 800p.